

A CAPEMEL, Cooperativa de Apicultores Produtores e Embaladores de Mel, Crl foi constituída a 17 de julho de 2015, através da iniciativa de um grupo de apicultores que partilhavam de ideias e objetivos comuns.

Criada por um grupo de cerca de 20 produtores, a Cooperativa conta atualmente com 49 associados, desde pequenos a grandes produtores, tendo sócios um pouco por todo o país, o que lhe permite apresentar ao mercado diversos tipos de mel e outros produtos resultantes da atividade apícola, como o pólen, propólis e geleia real.

A Cooperativa presta aos seus associados um amplo leque de serviços a montante e a jusante da produção, que vão desde a venda dos fatores de produção e respetivo apoio e acompanhamento técnico à comercialização dos produtos.

Embora a última campanha tenha sido péssima em termos de produção apícola, devido à falta de chuva e de humidade, a CAPEMEL produziu cerca de 40 toneladas de mel, um aumento de nove toneladas relativamente ao ano passado, o segundo em que comercializou mel.

Em junho, a CAPEMEL foi reconhecida como Organização de Produtores de Mel, sendo a única conhecida a nível nacional, fator que traz diversos benefícios para a Cooperativa e para os seus associados.



FICHA INFORMATIVA

[NOME]

CAPEMEL, Cooperativa de Apicultores Produtores e Embaladores de Mel, C.R.L.

[CONTACTOS]

Estrada de Fátima, n.º 80
2440-025 BATALHA
(Tel) 244 098 933
(E-mail) geral@capemel.pt
(Site) www.capemel.pt

TEXTO

PAULO MARQUES

 CONFAGRI

Albino Gaspar

Presidente da CAPEMEL, Cooperativa de Apicultores Produtores e Embaladores de Mel, CRL



Entrevista ao Presidente do Conselho de Administração da CAPEMEL, Cooperativa de Apicultores Produtores e Embaladores de Mel, CRL, Albino Gaspar

A CAPEMEL foi constituída há dois anos. Quais os principais objetivos que estiveram na base da criação da Cooperativa?

O nosso objetivo foi o de unirmos os produtores apícolas em torno de uma Cooperativa que pudesse concentrar a produção e prestar auxílio à atividade apícola em todos os quadrantes, incluindo a comercialização, possibilitando desta forma a valorização da produção e uma remuneração mais justa de todos os associados.

Desta forma, a Cooperativa surge com o intuito de assegurar a comercialização dos produtos das explorações apícolas dos cooperadores, bem como o aprovisionamento destes em fatores de produção relativos àquele sector, utilizando os meios e as técnicas necessárias, nomeadamente, assegurar a programação da produção e a adaptação desta à procura, tendo como fatores específicos a qualidade, quantidade e certificação e efetuar as operações respeitantes à natureza dos produtos das explorações dos cooperadores e a prestação de serviços diversos.

Qual é a abrangência da área social da Cooperativa?

A Cooperativa possui uma abrangência a nível nacional. Temos associados da zona do Alentejo, Abrantes, Torres Vedras, Penafiel, Montemor-o-Velho e Castelo Branco, entre outras e temos recebido imensas solicitações no sentido de admitirmos novos associados.

Esta abrangência, por um lado, é muito positiva pois permite possuir uma diversidade de produtos derivada dos diversos tipos de flora que predominam nas diferentes regiões do país.

Por outro lado é extremamente exigente no que respeita ao cumprimento dos parâmetros exigidos enquanto organização de produtores que somos. A gestão desse cumprimento e sensibilização de todos os associados para essa necessidade não é fácil. No entanto, tem corrido extremamente bem e temos tido a colaboração e compreensão de todos os associados.

Que serviços a CAPEMEL coloca à disposição de todos os seus associados?

A Cooperativa presta um vasto leque de serviços a todos os associados que vão desde a assistência técnica aos apicultores, a comercialização da produção apícola de todos os associados, a venda de todos os utensílios destinados a esta atividade, o acompanhamento do Programa Apícola Nacional (PAN) e distribuição dos respetivos medicamentos e a recolha e gestão de resíduos.

Proporcionamos igualmente a todos os interessados formação profissional, que é uma área de grande importância para a educação e sensibilização de todos para a atividade apícola.

Passados dois anos como descreve e avalia o papel desempenhado pela Cooperativa e o impacto que a mesma teve na produção apícola?

O papel desempenhado pela Cooperativa tem sido fundamental para a dinamização da atividade apícola nas diversas regiões em que temos atuado.

PORTUGAL CONTINENTAL



REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA



REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES



LEGENDA

1 - Mel da Cooperativa

2 - Instalações da Cooperativa



SAIBA MAIS SOBRE A CAPEMEL,
COOPERATIVA DE APICULTORES PRODUTORES
E EMBALADORES DE MEL





Isso é visível na adesão de novos apicultores e nas diversas solicitações que temos para tal, na frequência crescente das ações de formação profissional que temos disponibilizado, na dinamização da apicultura através da participação em feiras onde é divulgada a utilidade da abelha no ecossistema e os benefícios no consumo de produtos da colmeia (mel, pólen, geleia real e propólis). É visível, igualmente, no aumento da produção de mel em cerca de 25% relativamente ao ano anterior. O ano apícola findou em agosto e apesar das más condições climáticas que se verificaram e que limitaram muito a produção das colmeias, conseguimos uma produção de 40 toneladas de mel, que levará a uma maior comercialização de produtos e uma qualidade de excelência no produto final.

Quais os projetos e investimentos realizados pela Cooperativa que mais gostaria de destacar?

Julgo que todo o trabalho desenvolvido tem sido extremamente positivo e atingimos todos os objetivos a que nos propusemos, nomeadamente na dotação da Cooperativa de todos os bens necessários à atividade apícola, encontrando-se atualmente o nosso armazém dotado com todos os equipamentos necessários para que os nossos associados desempenhem a sua atividade.

Gostaria de referir a candidatura efetuada, em 2017, pela Cooperativa ao Programa Apícola Nacional (PAN), que foi aprovada e nos vem proporcionar um conjunto de instrumentos que podem auxiliar muito a Cooperativa e seus associados.

Foi igualmente solicitado o Reconhecimento da Capemel como Organização de Produtores, uma prioridade desde o primeiro momento, que nos foi atribuída no passado mês de junho.

Atualmente, somos uma das únicas cooperativas conhecidas, a nível nacional que foi reconhecida como Organização de Produtores para o sector do mel.

Esse reconhecimento traz inúmeras vantagens para a Cooperativa e para os seus associados, nomeadamente a majoração na apresentação de projetos de investimento no âmbito do PDR 2020. Este facto permitiu também aumentar as solicitações de produtores para serem associados da CAPEMEL.

Quero destacar ainda a mudança das nossas instalações. Estávamos instalados numa pequena sala situada na vila da Batalha, que não reunia as condições para o desenrolar da nossa atividade, para o crescimento que temos tido e para o crescimento futuro que perspetivamos vir a ter e, dessa forma, mudámos para umas instalações modernas, com um amplo armazém, gabinetes e salas de reuniões. Este foi um passo dado sustentadamente e que nos permite encarar os desafios futuros com otimismo e capacidade para crescer.

Para terminar, refiro a educação e a formação que tem sido fundamental e um dos objetivos desde o primeiro momento. Assumindo esta área como prioridade conseguimos ter todos os apicultores a trabalhar da mesma forma e na mesma direção, com os mesmos critérios e fazendo os mesmos tratamentos apícolas, de modo a podermos combater epidemias que surgem nas abelhas e garantir a qualidade do produto final.

Como caracteriza a linha de produtos de qualidade que a Cooperativa coloca ao dispor do consumidor?

A Cooperativa coloca ao dispor do consumidor mel, pólen, geleia real e propólis. No que respeita ao mel possuímos diversos tipos, por força também da diversidade da nossa área geográfica. Temos os meles monoflorais e multifloral.

Dentro dos monoflorais produzimos o de eucalipto, cuja cresta (recolha) é feita em março, o de alecrim, recolhido também em



LEGENDA

- 3 - Ulisses Pereira, Albino Gaspar e Leonel Rocha (da esquerda para a direita)
- 4 - Mel de Rosmaninho
- 5 - Pólen
- 6 - Mel de Eucalipto
- 7 - Armazém da Cooperativa

março/abril e que são os predominantes na nossa região e por fim o de rosmaninho, produzido sobretudo na zona de Castelo Branco e Alentejo. Estas três variedades constituem a maior parte da produção da Cooperativa.

Depois temos o mel multifloral, que pode ter várias proveniências, mas que é muito menos valorizado.

Todos eles apresentam uma qualidade de excelência e características e sabor inconfundíveis.

A marca do mel é o "POLJE D'Aire" que é a marca que queremos fazer crescer e que nos acompanha e acompanhará ao nível da comercialização para efeitos de retalho.



Qual tem sido a estratégia de comercialização seguida?

Neste momento, a nossa comercialização em grande escala passa pela venda a granel, ou seja em bidons com cerca de 320 KG que vendemos a distribuidores nacionais e internacionais que se encarregam do respetivo embalamento e venda. Normalmente a grande maioria deste mel é exportada para países da Europa.

Possuímos igualmente a venda a retalho, mas, neste momento, não constitui ainda o nosso negócio principal. Esta venda a retalho é efetuada com a marca "POLJE D'Aire" que lhe referi anteriormente e possuímos embalagens de 1 Kg, 500 gr e de 250 gr.

Dado o crescimento futuro que expectamos, o desenvolvimento da venda a retalho poderá vir a ser uma realidade.

Quais são os objetivos que a Cooperativa gostaria de alcançar no futuro?

Em termos futuros pretendemos continuar nesta linha de crescimento sustentado, aumentando a produção de mel e de outros produtos resultantes da atividade apícola, bem como a venda de todos os equipamentos destinados à apicultura.

Este ano, apesar das más condições climáticas que afetaram grandemente a produção, conseguimos produzir cerca de 40 toneladas de mel, um aumento de aproximadamente 25%, relativamente ao ano anterior. Atualmente temos cerca de 50 produtores, mas somos já a Cooperativa com a maior produção a nível nacional. A curto prazo perspetivo que iremos atingir as 100 toneladas de mel produzido. Além disso, queremos instalar, no próximo ano, uma máquina para moldar a cera das colmeias que é um fator que tem igualmente muita importância na qualidade final do produto. Existe quem faça este trabalho, mas não com a qualidade necessária, o que afeta a produção dos nossos apicultores quer em termos de quantidade, quer da própria qualidade.



Para combater isto, queremos ser nós a moldar a cera e a disponibilizar esse produto aos nossos associados, através das ceras que vamos tirando das crestas.

Posteriormente, e com o crescimento e aumento da capacidade económica da Cooperativa poderemos pensar, sustentadamente, noutros projetos, sempre com o intuito de melhorar as nossas condições de produção e valorizar os produtos dos nossos associados e consequentemente a sua remuneração.

Qual a avaliação que faz da Aplicação do PDR 2020 em termos da atividade apícola?

Antes de mais gostaria de referir que possuímos um corpo técnico que está preparado para acompanhar todos os projetos. Nesse sentido, aquilo que temos verificado é que existe muita dificuldade no que respeita à apresentação de candidaturas, no âmbito do PDR 2020, no que respeita à atividade apícola. Essa dificuldade deriva da pontuação por majoração atribuída aos projetos, que abrange toda a agricultura e que determina a valia global da operação. O problema é que essa pontuação não é equitativa, pelo facto de não ter em linha de conta as especificidades da atividade apícola. Dou-lhe um exemplo. Um dos pontos de majoração são as energias renováveis, onde entram os painéis solares. Há atividades onde tem todo o cabimento implementar esta tecnologia, mas no caso da atividade apícola jamais será necessária. Desta forma está a ser prejudicada, porque não consegue ter pontos de majoração que outras atividades têm. Deveria haver uma adaptação à especificidade da atividade apícola, que deveria passar por outra valorização, como uma maior majoração por o projeto ser apresentado através de uma organização de produtores, como o fator da polinização e da biodiversidade, que não está a ser devidamente valorizada e majorada no caso da atividade apícola.

Só desta forma a atividade apícola conseguirá concorrer, em pé de igualdade, com as outras atividades.

Como avalia a relação da CAPEMEL com a CONFAGRI?

A relação da Cooperativa com a CONFAGRI tem sido, desde o início, muito frutuosa. Foi sempre uma relação muito boa, que levou, inclusivamente, à criação da Fenapícola, Federação Nacional de Cooperativas Apícolas e de Produtores de Mel, FCRL.

Foi igualmente a relação com a CONFAGRI que nos proporcionou o registo apícola, fundamental para a nossa atividade.

Por isso, a relação tem sido bastante positiva para ambas as partes, existindo sempre uma solução pronta para todas as situações e problemas que temos apresentado.

Que mensagem gostaria de deixar a todos os associados, clientes e potenciais clientes e população de uma maneira geral?

A Cooperativa pretende que os associados contactem sempre a Cooperativa para tudo o que é respeitante à sua atividade apícola. Nós disponibilizamos todo o apoio técnico, todos os produtos para a atividade apícola, a comercialização do produto, incluindo o registo apícola que todos devem efetuar, de modo a sabermos o número de efetivos e controlar as pragas existentes.

Gostaria que todos os associados sentissem a Cooperativa como a sua casa, porque é o que ela efetivamente é. A Cooperativa é de todos nós e é o garante do futuro da apicultura e da melhor remuneração para todos desta exigente atividade.

Venham ter connosco que a Cooperativa apoiará, sempre, em tudo o que estiver ao seu alcance para os ajudar no desenrolar da sua atividade. ●